

A ABRANGÊNCIA E VERTICALIZAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS)

THE SCOPE AND VERTICALIZATION OF THE FEDERAL INSTITUTE OF MATO GROSSO DO SUL (IFMS)

EL ALCANCE Y LA VERTICALIZACIÓN DEL INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (IFMS)

Histórico do Artigo

Submetido em: 28/05/2024

Aceito em: 09/08/2026

Publicado em: 16/08/2026

 **Matheus Guimarães Lima**  **João Batista Alves de Souza**

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de verticalização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) e as áreas de abrangência dos seus diferentes *campi*. Para tanto, foram analisados aspectos do corpo discente do IFMS e as características das áreas de abrangência. Para analisar o processo de verticalização, utilizaram-se dados institucionais, a partir dos quais foi elaborada uma escala de mensuração de verticalização, com intuito inicial de analisar a verticalização no IFMS, mas com objetivo, também, de estabelecer parâmetros que possibilitem a análise de processos de verticalização em outras instituições de ensino. A pesquisa realizada revelou que a maior parte dos estudantes do IFMS são negros, que há grandes diferenças geoeconômicas entre as áreas de abrangência e que todos os *campi* apresentam nível de verticalização médio e alto.

PALAVRAS-CHAVE: IFMS; abrangência; verticalização.

ABSTRACT

This article aims to analyze the verticalization process of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Mato Grosso do Sul (IFMS) and the areas covered by the different campuses. For this purpose, aspects of the IFMS student body and the characteristics of the areas covered were analyzed. To analyze the verticalization process, institutional data was used, from which a verticalization measurement scale was created, with the initial intention of analyzing verticalization in the IFMS, but also with the goal of establishing parameters that enable the analysis of verticalization processes in other educational institutions. The research conducted revealed that the majority of IFMS students are black, that there are large geo-economic differences between the areas covered and that all campuses exhibit a medium and high level of verticalization.

KEYWORDS: IFMS; coverage; verticalization.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar el proceso de verticalización del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Mato Grosso do Sul (IFMS) y las áreas de alcance por los diferentes campus. Para ello se analizaron aspectos del alumnado del IFMS y las características de las áreas de alcance. Para analizar el proceso de verticalización se utilizaron datos institucionales, a partir de los cuales se creó una escala de medición de la verticalización, con la intención inicial de analizar la verticalización en los IFMS, pero también con el objetivo de establecer parámetros que permitan analizar los procesos de verticalización en otras instituciones educativas. La investigación realizada reveló que la mayoría de los estudiantes del IFMS son negros, que existen grandes diferencias geoeconómicas entre las áreas de alcance y que todos los campus tienen un nivel de verticalización medio y alto.

PALABRAS CLAVE: IFMS; alcance; verticalización.

1 INTRODUÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT) é composta de diferentes instituições de ensino, cuja origem remonta ao ano de 1909. Embora a RFEPT da forma que se encontra estruturada na atualidade exista há mais de um século, foi somente a partir do início do século XXI que ocorreu ampla expansão da RFEPT por meio do Plano de Expansão da RFEPT, instituído em 2005 (Bohrer; Fonseca; Kaercher, 2023; Ortigara, 2012; Silva, 2017).

O Plano de Expansão da RFEPT contemplou, sobretudo, os Institutos Federais (IFs), que foram criados em todas as regiões do Brasil e representam na atualidade a maior parte das unidades — e estudantes matriculados — da RFEPT (Bohrer; Fonseca; Kaercher, 2023; Lima, 2017; Silva, 2017). De acordo com dados da Plataforma Nilo Peçanha (2022), há no país 38 IFs, divididos em 602 unidades¹, distribuídas por todas as regiões geográficas do país e que possuem 1.426.920 estudantes matriculados.

Segundo a Lei n.º 11.892, de 2008, as finalidades dos IFs são:

I – ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; III – **promover a integração e verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior**, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão (Brasil, 2008, grifo nosso).

Atendo-nos ao grifo, temos um aspecto de suma importância ao analisar a estruturação dos IFs: a verticalização. Sobre a verticalização, compreendemos que é uma forma de organização estrutural de instituições de ensino, na qual são organizados itinerários formativos (currículos) que têm como objetivo estabelecer linearidade — e permanência — desde a formação básica até a pós-graduação (em conectividade), possibilitando que o estudante se qualifique gradualmente em sua área, isto é, que seja possível ao estudante permanecer na mesma instituição desde o Ensino Médio Técnico Integrado até a pós-graduação, em uma articulação plural de ensino, pesquisa e extensão, que envolve grupos de pesquisa, atuação docente plural e projetos de extensão integrados (Quevedo, 2016).

Nessa perspectiva, Oliveira e Cruz (2017, p. 640) afirmam o seguinte sobre a verticalização:

¹ Chamamos aqui de unidades pois há aquelas que não são *campi* consolidados e utilizam instalações físicas de outras instituições; outras são polos dos *campi*.

Por um lado, oferece aos estudantes a possibilidade de traçar um itinerário formativo da educação básica ao nível superior e por outro traz modificações no trabalho dos professores, uma vez que leva o corpo docente a realizar um trabalho simultâneo no ensino, na pesquisa e na extensão, em diferentes níveis e modalidades de ensino.

No Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), que é o objeto de estudo do presente artigo, observamos que a verticalização se encontra estabelecida em diferentes graus em cada um de seus *campi*. Logo, há nível alto de verticalização em alguns *campi*, ao passo que em outros a verticalização ainda está em nível médio, sendo necessário, nesse sentido, investimentos para que o processo de verticalização seja ampliado.

Outra diretriz estabelecida pela Lei n.º 11.892/2008 é que cada IF deve ser organizado em estrutura multicampi, “com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e a reitoria” (Brasil, 2008), ou seja, cada IF deve ter múltiplos *campi* dispostos no território. Há estados que possuem diferentes IFs, o que não é o caso de Mato Grosso do Sul, que possui apenas o IFMS, entretanto, a estrutura do IFMS é multicampi, pois existem 10 *campi* distribuídos por todas as regiões intermediárias do estado. Além da estrutura multicampi, observamos que cada *campus* do IFMS possui uma área de abrangência², composta de municípios de seu entorno, nos quais vivem quantidade significativa de estudantes matriculados nos respectivos *campi*³.

Para compreender os processos de verticalização nos diferentes *campi* do IFMS, propomos, aqui, uma escala de análise dividida em três níveis de classificação: baixa verticalização, média verticalização e alta verticalização. Para tanto, baseando-nos em informações disponíveis nos portais dos diferentes *campi* do IFMS (quanto à oferta de cursos e suas modalidades), procuramos aferir qual o mais alto grau acadêmico que um estudante possivelmente consegue atingir ao ingressar em cada *campus*, partindo do Ensino Médio Técnico Integrado. Diante dos critérios estabelecidos na escala de análise de verticalização, classificamos os *campi* do IFMS, com intuito de fornecer subsídios para a realização de outras pesquisas que se debrucem sobre os processos de verticalização em IFs.

Em relação à abrangência do IFMS (áreas atendidas por cada *campus*), baseamo-nos em dados institucionais que demonstram que o IFMS possui *campi* distribuídos por todo o território do

² No IFMS, 50% das vagas para os cursos de Ensino Médio Técnico Integrado são reservadas para estudantes oriundos de escolas públicas localizadas nas respectivas áreas de abrangência.

³ Em geral, os estudantes matriculados fazem movimento pendular ou migram para a cidade sede do *campus* do IFMS inserido na área de abrangência. Nesse sentido, devemos destacar, que, com exceção do *campus* Nova Andradina, nenhum outro *campus* do IFMS possui moradia estudantil gratuita mantida pela instituição, situação que favorece estudantes moradores da área de abrangência do IFMS – Nova Andradina e que não possuem recursos para realizar movimento pendular e/ou migrar para Nova Andradina.

Estado de Mato Grosso do Sul, sendo agentes de grande importância no desenvolvimento socioeconômico em cada uma de suas áreas de abrangência.

Dessa maneira, o objetivo do presente artigo é analisar a abrangência e o processo de verticalização do IFMS e as características geoeconômicas das áreas de abrangência dos dez *campi* da instituição. No que se refere ao recorte temporal, salienta-se que abrange o período 2010–2023.

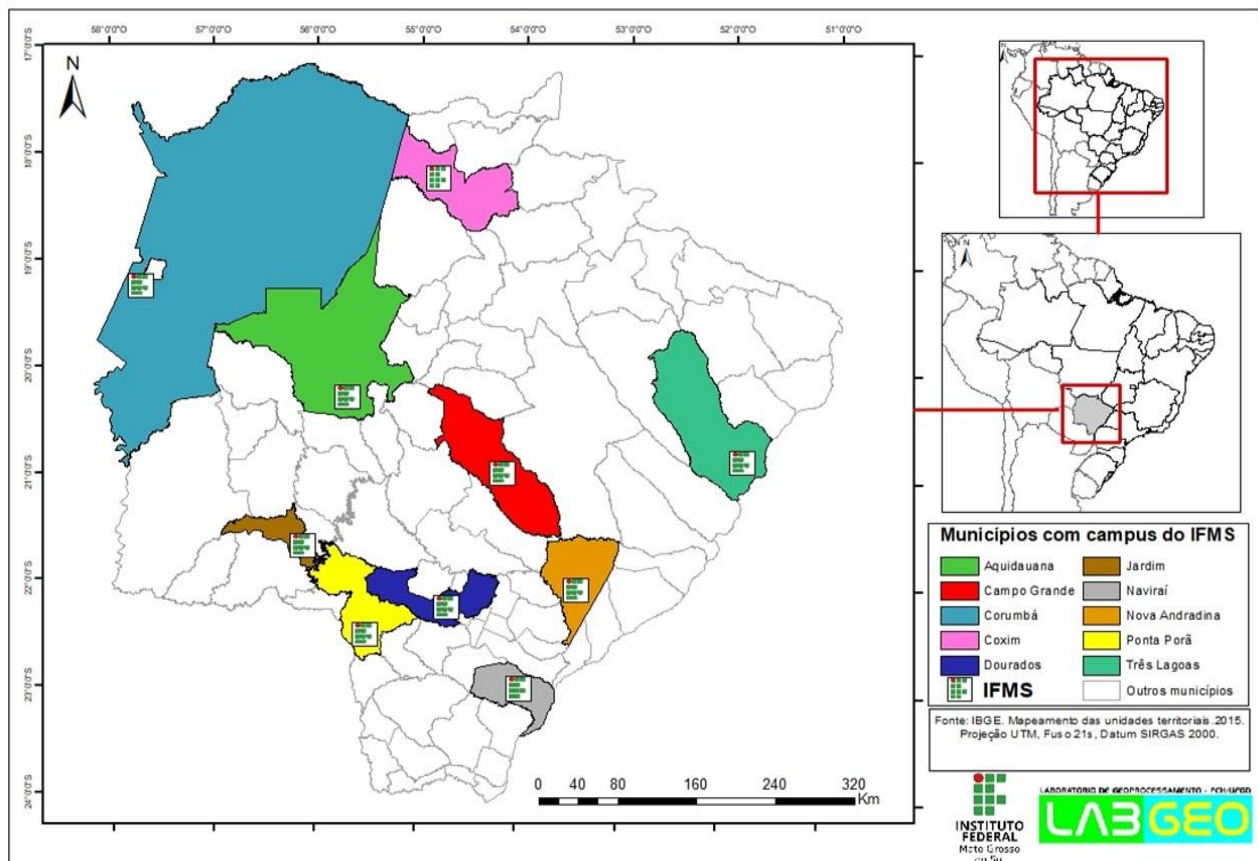
2 CRIAÇÃO, ESPACIALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO IFMS

O processo de criação do IFMS teve início com a sanção da Lei n.º 11.534, de 25 de outubro de 2007, que oficializou a criação de escolas técnicas e agrotécnicas federais. As primeiras unidades do IFMS implantadas foram as de Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Nova Andradina e Ponta Porã, em 2010. Nos anos seguintes foram implantadas outras quatro unidades: Três Lagoas em 2011; e Dourados, Jardim e Naviraí, em 2014.

Destacamos que nomeamos de unidades alguns dos atuais *campi*, pois, quando iniciaram as atividades, alguns ofertavam cursos apenas na modalidade a distância e sequer possuíam instalações físicas próprias, sendo comum que utilizassem instalações cedidas por outras instituições. Por exemplo: em Aquidauana, o polo de ensino para os encontros presenciais, os tutores e os equipamentos foram cedidos pela Prefeitura Municipal, com aulas na Escola Municipal Erso Gomes. Em Campo Grande, os encontros ocorriam em uma sala de aula do Colégio Militar. Em Coxim, os encontros ocorriam na Escola Estadual Padre Nunes. Em Dourados, as aulas ocorriam na Escola Estadual Menodora Fialho de Figueiredo (IFMS, 2021).

Nos anos seguintes, as unidades do IFMS tornaram-se *campi de facto*, conforme foram sendo construídas e inauguradas instalações próprias. Na atualidade, o IFMS possui dez *campi* consolidados, localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso do Sul. Os *campi* do IFMS estão instalados nos seguintes municípios: Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Dourados, Jardim, Naviraí, Nova Andradina, Ponta Porã e Três Lagoas (Figura 1).

Figura 1 – Municípios de localização dos *campi* do IFMS.



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Conforme a Plataforma Nilo Peçanha (2022), em 2022 o IFMS ofertava 249 cursos e possuía 51.928 estudantes matriculados, sendo o *campus* Campo Grande o que possuía o maior quantitativo de estudantes, 7.850; e o *campus* Jardim o que possuía o menor quantitativo de estudantes, 3.957 (Tabela 1). No que tange ao total de cursos ofertados, os *campi* Campo Grande e Coxim são os que ofertam o maior quantitativo de cursos, 34; e o *campus* Dourados é o que oferta o menor quantitativo de cursos, 16.

Tabela 1 – Cursos e matrículas no IFMS por *campus*.

<i>Campus</i>	Cursos	Matrículas
Aquidauana	30	5.727
Campo Grande	34	7.850
Corumbá	27	4.653
Coxim	34	5.003
Dourados	16	6.284
Jardim	20	3.957
Naviraí	18	4.824
Nova Andradina	18	4.346
Ponta Porã	22	4.351
Três Lagoas	30	4.933
Total	249	51.928

Fonte: Plataforma Nilo Peçanha (2022).

Quanto às áreas de abrangência dos *campi* do IFMS (Figura 2), elas são compostas dos seguintes municípios: *Campus* Aquidauana (Anastácio, Aquidauana, Bodoquena, Dois Irmãos do Buriti e Miranda); *Campus* Campo Grande (Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Rochedo, Sidrolândia e Terenos); *Campus* Corumbá (Corumbá e Ladário); *Campus* Coxim (Alcinópolis, Camapuã, Costa Rica, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Negro, Rio Verde de Mato Grosso e São Gabriel do Oeste); *Campus* Dourados (Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Maracaju, Rio Brilhante e Vicentina); *Campus* Jardim (Bela Vista, Bonito, Caracol, Guia Lopes da Laguna, Jardim, Nioaque e Porto Murtinho); *Campus* Naviraí (Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí, Japorã, Juti, Mundo Novo e Naviraí); *Campus* Nova Andradina (Anaurilândia, Angélica, Bataguassu, Batayporã, Ivinhema, Nova Andradina, Novo Horizonte e Taquarussu); *Campus* Ponta Porã (Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Laguna Carapã, Paranhos, Ponta Porã, Sete Quedas e Tacuru); *Campus* Três Lagoas (Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paranaíba, Santa Rita do Pardo, Selvíria e Três Lagoas).

Figura 2 – Localização das áreas de abrangência dos *campi* do IFMS.



Fonte: IFMS (2014).

É importante salientar que as áreas de abrangência dos *campi* do IFMS apresentam características distintas no que se refere à população, produto interno bruto (PIB) e renda per capita. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), entre as áreas de abrangência dos diferentes *campi* do IFMS, a área de abrangência com maior população é a de Campo Grande (1.070.720 habitantes) e a com menor população é a de Aquidauana (120.791 habitantes). A área de abrangência com maior PIB é a de Campo Grande (R\$ 36.331.474,590) e a com menor PIB é a de Aquidauana (R\$ 2.409.903,580). A área de abrangência com maior renda per capita é a de Três Lagoas (R\$ 83.773,59) e a com menor renda per capita é a de Aquidauana (R\$ 21.008,84).

Mais além, segundo dados compilados pelo IFMS Nova Andradina, no relatório *Dados Econômicos da Área de Abrangência do Campus Nova Andradina – 2022*⁴, observamos que, embora seja muito propagada a informação sobre o papel do Estado de Mato Grosso do Sul na agropecuária nacional, em nenhuma das áreas de abrangência dos *campi* do IFMS (que abarcam todos os municípios do Estado) a agropecuária representa o setor econômico de maior relevância (IFMS, 2022).

Em todas as áreas de abrangência dos *campi* do IFMS, com exceção da área de abrangência do *campus* Três Lagoas — na qual o setor industrial é o de maior relevância —, o setor de serviços é o mais representativo na economia. A área de abrangência na qual a agropecuária é mais representativa economicamente é a área de abrangência do *campus* Ponta Porã, representando 35% da economia, mas, ainda assim, menos relevante que o setor de serviços (IFMS, 2022).

Em síntese, ao analisar a economia do Estado de Mato Grosso do Sul como um todo, temos o seguinte, conforme o IBGE (2022): a agropecuária representa 20% da economia; a indústria, 22%; e os serviços, 58% do PIB do estado; ou seja, de qualquer forma, a agropecuária não é o setor econômico de maior relevância no estado; sendo o setor de serviços o de maior relevância (Lima, 2023).

No que tange ao corpo discente do IFMS, de acordo com o documento institucional *Perfil do Estudante do IFMS – Série Histórica 2017-2019* (2020), disponível no portal do IFMS, 52% dos estudantes são do sexo masculino e 48% do sexo feminino. A respeito da faixa etária, 21% têm até 17 anos, 35% têm entre 18 e 20 anos e 44% têm 21 anos ou mais. Nesta perspectiva, observamos que a maioria dos estudantes têm até 20 anos de idade, embora, entre as três faixas etárias compiladas, a com maior proporção seja a de estudantes com 21 anos de idade ou mais. No que se refere à cor de pele dos estudantes do IFMS, a maior parte é composta de negros (48% pardos e 7% pretos). Os estudantes brancos são 41%, e os amarelos e indígenas somados representam 4% (IFMS, 2020).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, o presente artigo teve início com uma pesquisa bibliográfica, que é de suma importância para o desenvolvimento de qualquer estudo científico, pois fornece os alicerces teórico-metodológicos nos quais a pesquisa se apoia, como assevera Lima (2018, p. 20):

A pesquisa bibliográfica é um instrumento muito importante na construção de trabalhos científicos e influencia todas as suas etapas, fornecendo o embasamento teórico no qual o trabalho se apoia. Realizada por meio de leituras e fichamentos de informações pertinentes à investigação do objeto de estudo, é necessária e antecede todo trabalho científico.

⁴ Apesar do nome do relatório, nele constam dados sobre o IFMS como um todo.

Nesse sentido, esclarecemos que as pesquisas bibliográficas tiveram como fontes: dissertações, teses, capítulos de livro, artigos publicados em periódicos e trabalhos publicados em anais de congressos, que tratam dos processos de expansão e verticalização na RFEPCT, sobretudo nos IFs, desde o início do século XXI.

Foram realizadas, também, pesquisas documentais — principalmente sobre a legislação educacional brasileira — e pesquisas em bancos de dados sobre a RFEPCT. Nesse âmbito, destacamos a Plataforma Nilo Peçanha (acessada *on-line*), onde é possível encontrar uma ampla base de dados sobre a RFEPCT e que se desvela como ferramenta valiosa ao se realizar pesquisas sobre a RFEPCT, diante da variedade de dados disponíveis para consulta; bem como o *site* institucional do IFMS — e de seus diferentes *campi* —, no qual podem ser encontradas informações detalhadas sobre oferta e modalidades de cursos ofertados pela instituição e seus *campi*.

Já com o intuito de coletar dados sobre a caracterização dos municípios localizados nas áreas de abrangência dos diferentes *campi* do IFMS, foi realizada pesquisa no banco de dados do IBGE, que subsidiou análise sobre aspectos econômicos e populacionais das áreas de abrangência.

Mais além, a fim de analisar o processo de verticalização no IFMS, desenvolvemos uma escala de análise, que foi posta em prática ao analisar os diferentes *campi* do IFMS, a qual certamente pode ser adaptada para analisar processos de verticalização em outros IFs.

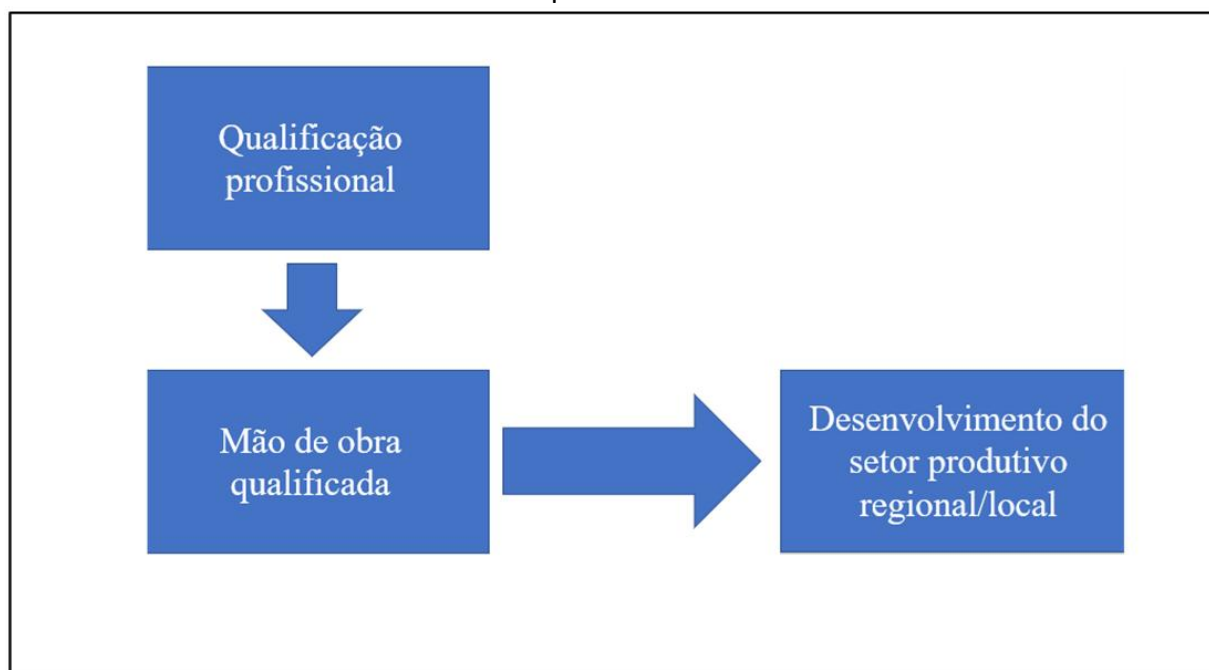
A escala de análise desenvolvida baseia-se nos seguintes questionamentos para classificação de cada um dos *campi*: a) é possível estudar no *campus* desde o Ensino Médio Técnico integrado até a pós-graduação em área diversa? b) É possível estudar no *campus* desde o Ensino Médio Técnico Integrado até a pós-graduação em área específica/correlata? c) É possível estudar no *campus* desde o Ensino Médio Técnico Integrado até a graduação em área específica/correlata?

4 O PROCESSO DE VERTICALIZAÇÃO NO IFMS

A consolidação do IFMS, com instalações próprias, corpo docente qualificado e aumento na oferta de cursos e vagas em suas diversas modalidades, além do crescente processo de verticalização, tem possibilitado o acesso à educação para muitos estudantes moradores do interior de Mato Grosso do Sul, promovendo qualificação profissional e suprimindo a carência apontada por Stunpf (2016, p. 18), que afirma que os IFs são responsáveis por mitigar “déficit existente de mão de obra qualificada que reflete nos limites para determinados setores produtivos locais e regionais”. Assim, os IFs promovem qualificação profissional de sujeitos moradores de locais/regiões onde há

pouca oferta de educação de nível técnico e superior, garantindo mão de obra para os setores produtivos locais e regionais (Figura 3).

Figura 3 – Fluxograma da relação entre qualificação profissional e desenvolvimento do setor produtivo



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Ao tratar especificamente da verticalização, é imprescindível deslindar que cursar diferentes etapas da formação em instituições distintas não é uma situação desabonadora. A situação na qual o estudante cursa as etapas de formação em instituições distintas — Ensino Médio em uma instituição, graduação em outra instituição e pós-graduação em outra instituição — é benéfica, pois permite a inserção do estudante em contextos acadêmicos diferenciados, nos quais poderá ter contato com linhas de pesquisa e metodologias de ensino múltiplas, além de docentes diferentes, o que certamente agregará à sua formação.

Entretanto, dadas as limitações econômicas de grande parcela da população brasileira, cursar as etapas da formação em instituições distintas, localizadas em contextos espaciais diversos, não é um processo simples; muito pelo contrário, para estudar em instituições localizadas em diferentes cidades/estados, o estudante necessitará de recursos financeiros. Se os recursos financeiros não estiverem disponíveis (via suporte familiar, atuação profissional, bolsa concedida por agência de fomento), essa mobilidade torna-se uma situação árdua (Lima, 2020).

Entendemos, assim, que a possibilidade de adquirir qualificação profissional, partindo do Ensino Médio até a pós-graduação, sem precisar migrar, permanecendo na mesma cidade e instituição, é um dos trunfos da organização verticalizada do IFMS, pois favorece estudantes de baixa renda que não teriam condições financeiras de migrar para dar continuidade aos estudos e possivelmente ascender socialmente, via posicionamento no mercado de trabalho.

Objetivando caracterizar o processo de verticalização no IFMS, analisamos quais são os cursos ofertados em cada um dos *campi*, buscando estabelecer linearidade, isto é, identificar cursos correlatos que possibilitam aos estudantes permanecerem estudando no mesmo *campus* desde o Ensino Médio Técnico Integrado até à graduação, ou pós-graduação.

Para tanto, foi estabelecida uma escala de análise que partiu de três questões:

- 1) é possível estudar no *campus* desde o Ensino Médio Técnico Integrado até a pós-graduação em área diversa?
- 2) É possível estudar no *campus* desde o Ensino Médio Técnico Integrado até a pós-graduação em área específica/correlata?
- 3) É possível estudar no *campus* desde o Ensino Médio Técnico Integrado até a graduação em área específica/correlata?

A partir dos dados compilados, em articulação com os questionamentos que embasam a presente escala de análise de verticalização, procedemos da seguinte maneira: se o *campus* obteve uma resposta “sim”, classificamos como *campus* de baixa verticalização; se o *campus* obteve duas respostas “sim”, classificamos como *campus* de média verticalização; se o *campus* obteve três respostas “sim”, classificamos como *campus* de alta verticalização (Tabela 2).

Tabela 2 – Classificação de verticalização dos *campi* do IFMS

<i>Campus</i>	Questão 1	Questão 2	Questão 3	Classificação
Aquidauana	Sim	Não	Sim	Média
Campo Grande	Sim	Sim	Sim	Alta
Corumbá	Sim	Sim	Sim	Alta
Coxim	Sim	Sim	Sim	Alta
Dourados	Sim	Não	Sim	Média
Jardim	Sim	Sim	Não	Média
Naviraí	Sim	Sim	Não	Média
Nova Andradina	Sim	Sim	Sim	Alta
Ponta Porã	Sim	Sim	Não	Média
Três Lagoas	Sim	Sim	Não	Média

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Diante da classificação dos *campi* do IFMS — considerando a verticalização — exposta na Tabela 2, é possível afirmar que os *campi* com nível alto de verticalização são minoria em comparação com os *campi* com médio nível de verticalização, pois são quatro os *campi* com nível alto de verticalização e seis com nível médio de verticalização, porém é destacável que nenhum dos *campi* está inserido na categoria nível baixo de verticalização.

Tal fato leva-nos ao seguinte raciocínio: os *campi* que possuem nível médio de verticalização necessitam estabelecer itinerários formativos que possibilitem ascender ao nível alto de verticalização. Todavia, para que isso ocorra, são necessários investimentos, que consequentemente permitirão que o IFMS evolua como instituição de excelência em ensino, pesquisa e extensão, atendo-se aos princípios da verticalização e da permanência estudantil.

Quanto à verticalização nos *campi* do IFMS e os respectivos itinerários, é possível observá-los abaixo.

- *Campus* Aquidauana: Técnico em Edificações > Bacharelado em Engenharia Civil; Técnico em Informática > Bacharelado em Tecnologia em Sistemas para Internet ou Bacharelado em Tecnologia de Redes de Computadores.
- *Campus* Campo Grande: Técnico em Eletrotécnica > Bacharelado em Engenharia Elétrica > Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ou Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação; Técnico em Mecânica > Bacharelado em Engenharia Mecânica > Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ou Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação; Técnico em Informática > Bacharelado em Tecnologia em Sistemas para Internet > Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica ou Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação.
- *Campus* Corumbá: Técnico em Metalurgia > Bacharelado em Processos Metalúrgicos > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT); Técnico em Informática > Bacharelado em Tecnologia de Análise e Desenvolvimento de Sistemas > Especialização em Informática Aplicada à Educação ou Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).
- *Campus* Coxim: Técnico em Alimentos > Bacharelado em Tecnologia de Alimentos > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) > Mestrado em Tecnologia de Alimentos; Técnico em Aquicultura > Bacharelado em Engenharia de Pesca > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT); Técnico em

Desenvolvimento de Sistemas > Bacharelado em Tecnologia para Informática ou Bacharelado em Sistemas para Internet > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).

- *Campus Dourados*: Técnico em Informática para Internet > Bacharelado em Tecnologia em Jogos Digitais > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).
- *Campus Jardim*: Técnico em Edificações > Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT); Técnico em Informática > Licenciatura em Computação > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).
- *Campus Naviraí*: Técnico em Agricultura > Bacharelado em Agronomia > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT); Técnico em Informática para Internet > Bacharelado em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).
- *Campus Nova Andradina*: Técnico em Agropecuária > Técnico Subsequente em Zootecnia > Bacharelado em Agronomia ou Bacharelado em Tecnologia em Produção de Grãos > Especialização em Educação Sanitária e Comunicação em Defesa Agropecuária ou Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT) > Mestrado em Bioenergia e Grãos; Técnico em Informática > Bacharelado em Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).
- *Campus Ponta Porã*: Técnico em Agricultura > Bacharelado em Agronomia ou Bacharelado em Tecnologia em Gestão de Agronegócio > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT); Técnico em Informática > Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).
- *Campus Três Lagoas*: Técnico em Informática > Bacharelado em Técnico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas > Bacharelado em Engenharia da Computação ou Engenharia de Controle e Automação > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT); Técnico em Eletrotécnica > Bacharelado em Automação Industrial ou Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação > Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT).

Deve ser destacado que, em março de 2024, o Governo Federal anunciou a criação de 100 novos *campi* dos IFs em todo o território nacional. No estado de Mato Grosso do Sul, serão implantados dois novos *campi*. O primeiro, denominado “Campus Povos Originários”, será situado no município de Amambai e abrangerá os municípios de Coronel Sapucaia, Iguatemi, Paranhos, Sete Quedas e Tacuru. O segundo *campus* será implantado no município de Paranaíba, englobando os municípios de Aparecida do Taboado, Cassilândia, Chapadão do Sul e Inocência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme explicitado ao longo do presente artigo, os IFs criados a partir da primeira década do século XXI estabeleceram-se como principais instituições da RFEPT, pois no período foram criados 38 IFs, que somam 602 unidades e 1.426.920 estudantes matriculados. A criação dos 38 IFs — em todas as regiões geográficas do país — oportunizou o acesso à educação profissional e tecnológica pública e gratuita a um grande número de estudantes moradores de locais distantes de grandes centros urbanos, o que favoreceu o acesso, sobretudo, por estudantes de baixa renda, que dificilmente teriam condições para migrar e estudar, tendo em vista as limitações econômicas.

No que tange ao IFMS, especificamente, é possível concluir que a instituição passou por rápido processo de expansão, estando presente nas três regiões intermediárias de Mato Grosso do Sul (Campo Grande, Corumbá e Dourados), totalizando 10 *campi* e 51.928 estudantes matriculados em 249 cursos, o que tem garantido oferta de mão de obra qualificada, contribuindo para o desenvolvimento do setor produtivo e da economia do estado.

Mais além, é possível concluir que, dado o fato de o IFMS ser uma instituição com pouco mais de uma década de história, o processo de verticalização ocorreu — tem ocorrido — de forma eficaz, como pode ser aferido pela escala de verticalização desenvolvida no presente artigo com fins de analisar o processo de verticalização — que é uma das diretrizes dos IFs — no IFMS. De acordo com a escala de verticalização utilizada na análise do IFMS, dos 10 *campi*, seis apresentam nível médio de verticalização (Aquidauana, Dourados, Jardim, Naviraí, Ponta Porã e Três Lagoas) e 4, nível alto de verticalização (Campo Grande, Corumbá, Coxim e Nova Andradina). Isso evidencia que todos os *campi* possuem nível médio ou alto de verticalização.

Todavia a situação seja destacável, é necessário que haja nos próximos anos mais investimentos, com fins de expandir o processo de verticalização, possibilitando a permanência estudantil nos diferentes *campi*, garantindo qualificação profissional e mão de obra especializada

que seja capaz de suprir a demanda dos setores produtivos locais e regionais de Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

BOHRER, Marcos; FONSECA, Ludmila Losada da; KAERCHER, Nestor André. Os Institutos Federais na faixa de fronteira: criação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 1, n. 23, p. e12962, 2023.

BRASIL. **Lei n.º 11.534**, de 25 de outubro de 2007. Dispõe sobre a criação de escolas técnicas e agrotécnicas federais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2007.

Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11534&ano=2007&ato=043cXVE1ENRpWT41b>. Acesso em: 14 maio 2022.

BRASIL. **Lei n.º 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 14 maio 2022.

IBGE. **Panorama**, 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em:

<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?localidade=BR>. Acesso em: 22 mar. 2024.

IFMS. **Áreas de abrangência**. [S. l.]: IFMS, 2021. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/acesso-a-informacao/institucional/areas-de-abrangencia>. Acesso em: 18 ago. 2022.

IFMS. **Dados Econômicos da Área de Abrangência do Campus Nova Andradina – 2022**. Nova Andradina: IFMS, 2022. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/campi/campus-nova-andradina>. Acesso em: 10 jun. 2022.

IFMS. **Perfil do Estudante do IFMS – Série Histórica 2017-2019**. [S. l.]: IFMS, 2020. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/estudos-da-gestao-do-conhecimento/perfil-do-estudante-do-ifms.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

IFMS. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2014–2028)**. Campo Grande, MS: IFMS, 2014.

LIMA, Katia Valéria Alves de. **A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT) e a origem do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

LIMA, Matheus Guimarães. **Cultura do lazer universitário: atléticas e festas open bar**. 2023. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2023.



LIMA, Matheus Guimarães. **Espaços de lazer e territórios juvenis em Três Lagoas/MS**. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, 2018.

LIMA, Matheus Guimarães. Jovens estudantes migrantes em Dourados, Mato Grosso do Sul: etnografia comparativa. In: FABRINI, João Edmilson; MONDARDO, Marcos Leandro; GOETTERT, Jones Dari (org.). **A fronteira cruzada pela cultura e as relações sociais de produção**. Porto Alegre: Total Books, 2020. p. 17-44.

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante de; CRUZ, Shirleide Pereira da Silva. Verticalização e trabalho docente nos Institutos Federais: uma construção histórica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 639-661, 2017.

ORTIGARA, Claudino. **Reformas educacionais no período Lula (2003-2010)**: implementação nos Institutos Federais de ensino profissional. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA. **PNP 2022 (Ano Base 2021)**, 2022. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/cgpg/viz/PNP2022-AnoBase2021/Capa>. Acesso em: 17 set. 2022.

QUEVEDO, Margarete de. **Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: concepção(ões) e desafios no IFRS. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2016.

SILVA, Josué Graciliano da. **A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica entre os anos 2005 e 2015 e suas implicações socioespaciais no Estado de Santa Catarina**. 2017. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

STUNPF, Jucilene de Souza. **A expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**: um estudo do Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Coronel Vivida. 2016. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016.

AUTORES E CONTRIBUIÇÕES (NÃO PREENCHER NA ETAPA DE AVALIAÇÃO)

Matheus Guimarães Lima: Doutorado em Geografia. Afiliação: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Contato: mgl.geopp@gmail.com. Contribuição no artigo (Taxonomia CRediT): Conceitualização; Curadoria de dados; Análise formal; Investigação; Metodologia; Administração do projeto; Visualização; Escrita – esboço original; Escrita – revisão e edição.

João Batista Alves de Souza: Doutorado em Geografia. Afiliação: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS). Contato: joao.batista@ifms.edu.br. Contribuição no artigo (Taxonomia CRediT): Supervisão; Validação; Escrita – revisão e edição.



EDITORES RESPONSÁVEIS (NÃO PREENCHER NA ETAPA DE AVALIAÇÃO)

Editor-Chefe. Editor-Chefe. Afiliação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Contato: geovany.dantas@ifrn.edu.br.